



# **JOGO DE XÍCARAS EM CERÂMICA**

**O processo de criação a partir do arco íris  
e da infância**

**Iris Amaral de Souza Bitarães**

**Rio de Janeiro, 2021**



# **JOGO DE XÍCARAS EM CERÂMICA: O PROCESSO DE CRIAÇÃO A PARTIR DO ARCO-ÍRIS E DA INFÂNCIA**

Iris Amaral de Souza Bitarães

Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Artesanato e Design, do Instituto Benjamin Constant, apresentado como requisito parcial à obtenção da habilitação em artesão ceramista.

Orientadora: Profa. Luciana Bernardinello

Coorientadora: Profa. Eliana Paula Calegari

Rio de Janeiro

2021



*Dedico este trabalho à minha mãe Angela Amaral.*



# AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus, segundo à minha família, em especial à minha mãe que durante seis anos ficou me acompanhando nas idas e vindas da escola, se não fosse por ela este momento não seria possível. Em terceiro à todos os meus professores.



*Cortaram a árvore cheia de vida, cortaram e os frutos que ela  
produzia se acabaram e chega alguém e diz: Acabou a história aqui  
mas ainda bem que a resposta vem do céu e a última palavra quem  
determina ainda é Deus Alguém diz: Só restou raiz Mas Deus diz:  
Tem vida aí, e eu vou restituir.*

*(Valesca Mayssa)*



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. DECLARAÇÃO DO ARTISTA</b> .....	<b>8</b>
<b>3. MEMORIAL DESCRITIVO</b> .....	<b>11</b>
3.1 A pesquisa .....	12
3.2 O tema para a criação do jogo de xícaras .....	14
3.3 A geração de ideias.....	20
3.4 As cores .....	27
3.5 O processo de produção do jogo de xícaras.....	28
3.6 O processo de construção da marca .....	29
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>GLOSSÁRIO CERÂMICO</b> .....	<b>36</b>



# 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) envolve as disciplinas do núcleo técnico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato: Cerâmica, Artesanato e Sustentabilidade, Laboratório de Criação, Pós-Produção, Identidade Cultura e Memória e TCC. A proposta para a apresentação mostrará o meu caminho nos três anos do curso na habilitação em cerâmica.

A minha inspiração para o Trabalho de Conclusão de Curso veio através das minhas memórias de infância, que inclui o arco-íris, que também aparece na escrita do meu nome. Também busquei inspiração na minha coleção pessoal de xícaras e canecas, que tenho desde a minha adolescência.

Por isso, optei pela criação de peças utilitárias, onde posso criar objetos sofisticados e bonitos para serem utilizados. Também, conheço mais objetos utilitários em cerâmica do que objetos artísticos. A minha coleção de jogo de xícaras será composta por quatro peças, porque na minha família, que é formada por quatro pessoas, poderemos beber chá juntos.

Para a realização deste TCC fiz várias pesquisas de artistas e artesãos que trabalham com a cerâmica, uma arte milenar, que é passada de geração para geração. Durante esse trabalho, encontrei imagens como referências para o meu processo de criação e também criei outras imagens. Achei importante fazer a descrição dessas imagens conforme eu percebo para que todas as pessoas possam entender do que se trata. Acredito que as pessoas devem refletir sobre as condições de cada um, pois ninguém sabe o dia de amanhã.

Neste trabalho apresentarei a Declaração de Artista, onde conto momentos da minha história de vida relacionados com o meu processo de trabalho e pesquisa artísticos. Depois, o Memorial Descritivo, onde mostro o processo de criação da coleção de xícaras. E por último, as Considerações Finais, onde apresento as coisas que aprendi e minhas intenções futuras.



## 2. DECLARAÇÃO DO ARTISTA



Eu me chamo Iris Amaral de Souza Bitarães, sou uma pessoa com deficiência visual (com baixa-visão), moro em Vargem Grande, Rio de Janeiro, tenho 20 anos. Aos quatro anos de idade estudei na Escola Municipal Jurandir Paes Leme e sai de lá na quinta série do ensino fundamental. Quando entrei aos 10 anos no Instituto Benjamin Constant, retornei para a terceira série do fundamental em razão do processo seletivo e saí na metade do oitavo ano, pois era muito cansativo ir para o Instituto e voltar para casa em Vargem Grande.

Aos 15 anos de idade estudei na Escola Municipal Frei Gaspar, lá completei a outra metade do oitavo ano e o nono ano. Fiz o primeiro ano do Ensino Médio na modalidade de formação de professores da Escola Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, porém fui reprovada.

Aos 18 anos fui aprovada no processo seletivo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato, com habilitação em cerâmica. A princípio meu interesse maior era fazer o ensino médio, no decorrer do curso ganhei gosto pela cerâmica, quando comecei a ver as peças, mesmo não queimadas, quando elas foram ficando mais bonitas. E também serviu como uma terapia para mim, no qual pude perceber que o meu gestual se transformou com o sentimento da paciência, que eu nunca tive. Hoje, depois do período de afastamento das atividades presenciais de ensino, percebo que isto me faz falta. Mesmo que eu entre para a faculdade, trabalhando como pedagoga, irá me fazer falta esta parte de trabalhar com a cerâmica. E também passarei o conhecimento para os meus alunos.

Faço uma reflexão sobre o meu ponto de vista como pessoa com deficiência visual que poderemos trabalhar de várias formas, não somos apenas um objeto e precisamos, sim, da ajuda das pessoas. Percebo muito que quando estamos nos lugares as pessoas se sentem incomodadas, e algumas pessoas ajudam e outras não. Acredito que quando as pessoas pensam no futuro devem refletir sobre as condições de cada um, pois ninguém sabe o dia de amanhã.

Antes eu sentia muita vergonha de andar com a bengala, eu tropeçava na rua e vivia sendo maltratada com as palavras pelas pessoas que eu esbarrava sem



querer. Depois disso passei a usar a bengala e contei com a ajuda das pessoas porque entenderam que eu era uma pessoa com deficiência visual.

Esta trajetória pessoal influencia diretamente na minha formação profissional, pois aprendi a não ter vergonha do que eu sou, sem me importar com o que as pessoas falam e valorizar a minha própria personalidade.

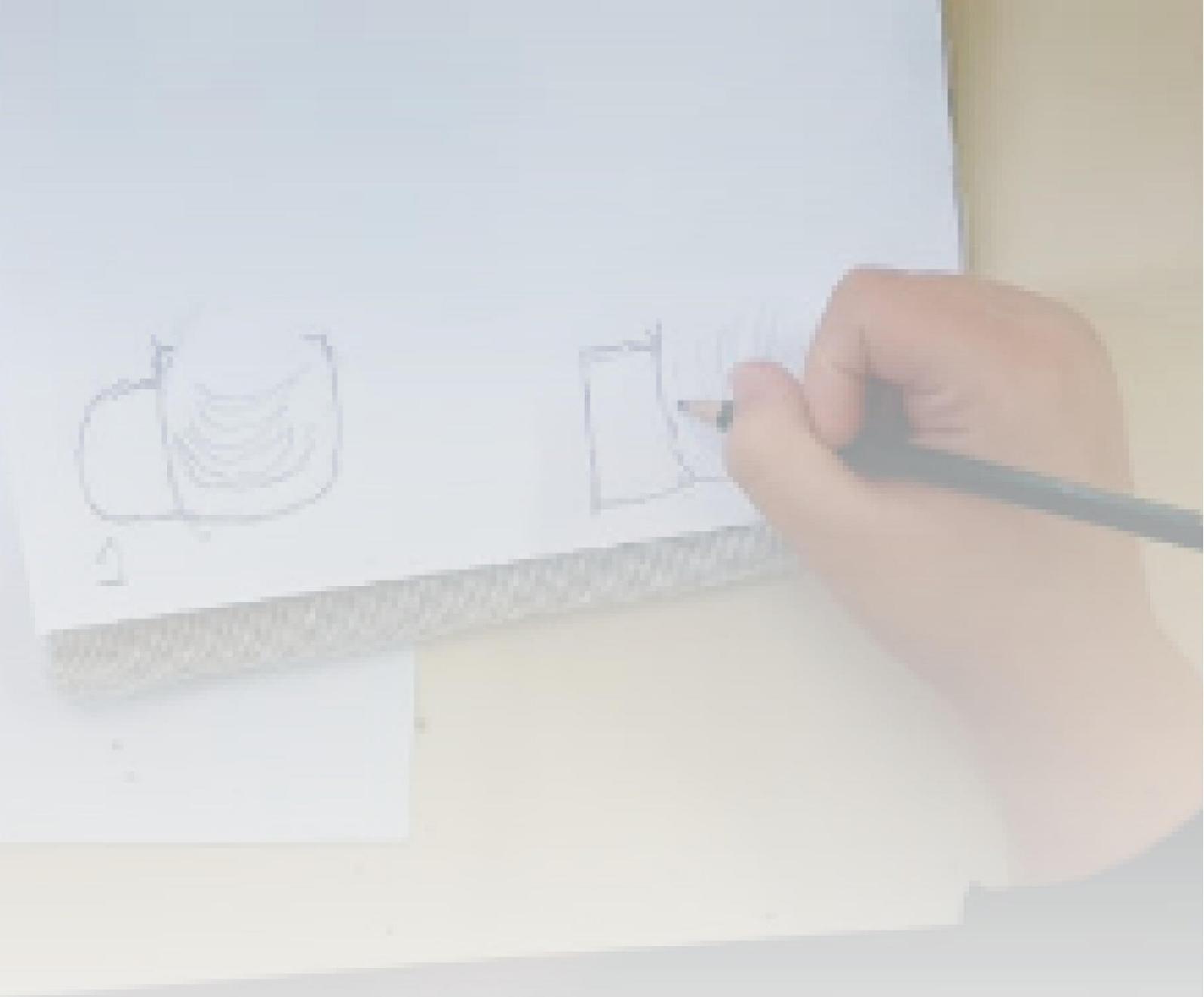
A minha inspiração para o Trabalho de Conclusão de Curso veio através da minha infância. Tenho a memória de quando eu era pequena de brincar com a mangueira no quintal jorrando água no muro, onde nós víamos as cores do arco-íris e meus pais fotografavam aquele momento. Desse modo, a minha criação terá como tema principal a reprodução do arco-íris nas peças que irei fazer como artesã-ceramista. Será um jogo de xícaras com pires altos e com o baixo-relevo do arco-íris.

O material utilizado na minha produção será a argila nas técnicas de pinch e de placa, para concretizar este trabalho. No início eu não tinha êxito nas peças de cerâmica, quase desisti, mas as minhas professoras sempre me incentivaram para perseverar nos meus propósitos e hoje, posso dizer que tenho trabalhos lindos.

Meu processo criativo passa primeiro por papel, um desenho, depois passo para a cerâmica, pois no papel vejo o melhor planejamento para não desperdiçar a argila e também não perder tempo.

Concluo a minha declaração de artista reafirmando a minha trajetória pessoal, com as minhas memórias de infância como parte do processo criativo e como parte da minha formação profissional.





### **3. MEMORIAL DESCRITIVO**



## 3.1 A pesquisa

Com o objetivo de buscar referências para o desenvolvimento da temática do projeto, realizei pesquisas sobre designers ceramistas que trabalham com o objeto utilitário que escolhi, a xícara. Entre essas pesquisas, me identifiquei com o trabalho do Estúdio Iaiá de cerâmica artesanal, que foi criado pela designer ceramista Loscalzo em 2016, conforme a figura 1. As peças de cerâmica criadas neste estúdio são objetos utilitários, compostos por peças delicadas com marcas da modelagem manual, com desenhos inspirados na natureza e grafismos geométricos. As cores utilizadas são, predominantemente o branco, detalhes como pinturas em tons de azul, em algumas peças são empregados detalhes em dourado.

Figura 1: Fotografias de peças utilitárias do Estúdio Iaiá.







Fonte: <https://iaiaestudio.com/about>

Descrição da figura 1: Conjunto de xícaras e pratos em porcelana branca com desenhos e grafismos azuis.

## 3.2 O tema para a criação do jogo de xícaras

O tema da minha criação do jogo de xícaras para chá será o arco-íris. O arco-íris chama muito a minha atenção, e faz parte do meu nome, que é Iris. Além disso, os nossos olhos possuem a íris, uma parte do olho muito importante para enxergar o arco-íris. É interessante observar também que íris aparece na palavra arco-íris.

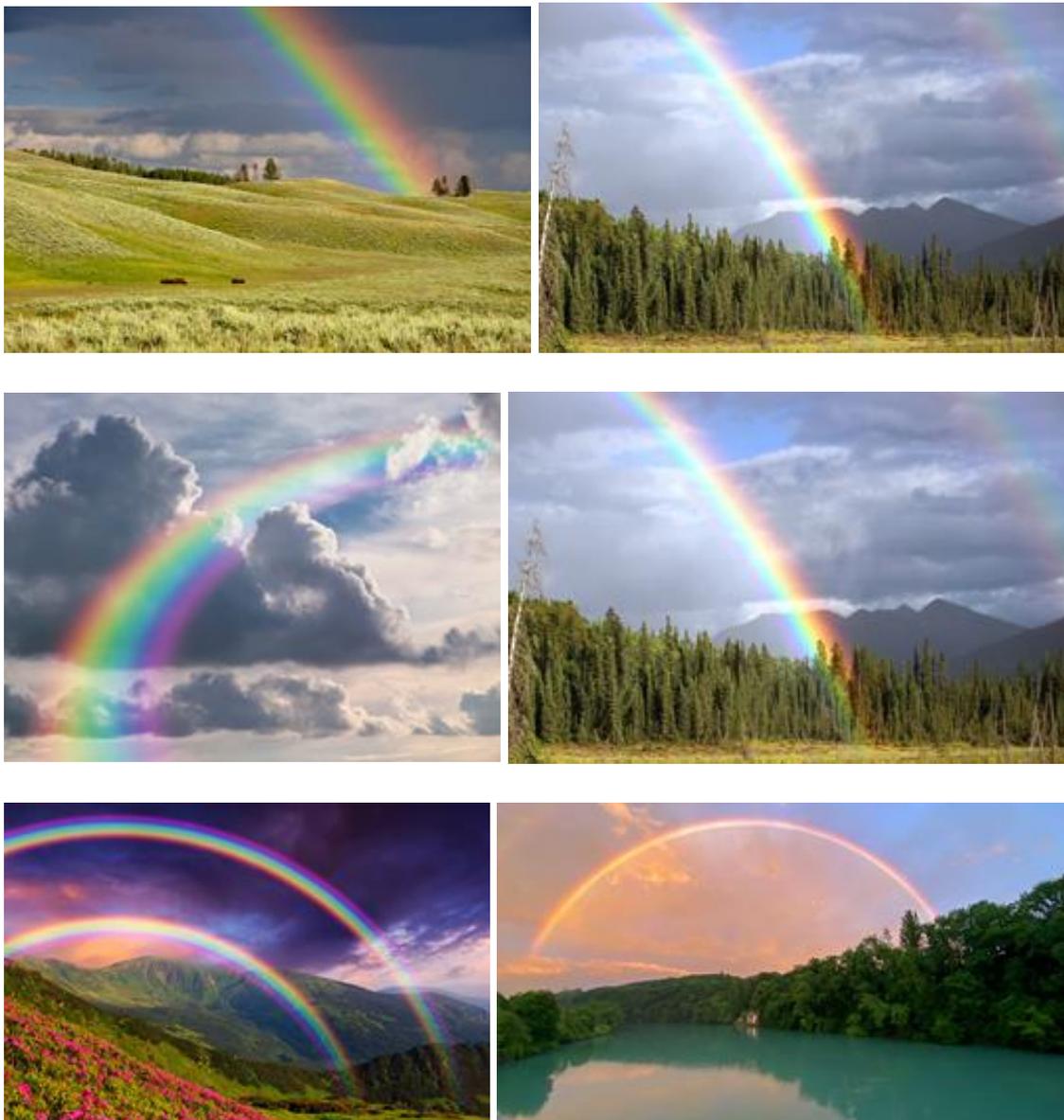
Desde quando eu era criança que gosto muito de arco-íris, nesta época, quando tomava banho de mangueira, desenhava com a água da mangueira o arco do arco-íris no muro. O arco-íris é um arco nas cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul e roxo, ele aparece quando está chovendo com Sol. Lembro que minha mãe, ou outra pessoa que estava comigo, fotografava o arco-íris para que eu conseguisse enxergá-lo, pois na foto consigo ver. O arco-íris me passa



uma sensação boa, de paz, de alegria porque ele é colorido e me faz lembrar da minha infância.

Na figura 2, o arco-íris aparece em destaque no céu, com lindas paisagens de natureza, com montanhas, grama, árvores, flores, rio. A forma do arco-íris é de um ou dois arcos, nas cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul e roxo.

Figura 2: Imagens com o arco-íris.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/>

Descrição da figura 2: Fotografias de paisagens de natureza, com montanhas, grama, árvores, flores, rio, o céu azul com nuvens e arco-íris de um e de dois arcos.



Elaborei um mapa mental com o tema “arco-íris” para me ajudar a pensar na temática da coleção de xícaras e no meu processo criativo, como mostra a figura 3. Para a construção do mapa mental, coloquei a palavra arco-íris no centro da folha de papel e ao redor dela escrevi palavras relacionadas com o tema na forma de um arco, como: Sol, luz, esperança, ar, aparece no céu, energia, paz, alegria, amor e chuva.

Figura 3: Desenho do mapa mental da palavra arco-íris.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 3: Mapa mental elaborado em uma folha de papel com o tema arco-íris.

O tema escolhido para a elaboração da coleção de xícaras começou a ser pensado durante um trabalho desenvolvido na disciplina de Artesanato e Sustentabilidade. Neste trabalho, a intenção foi pensar sobre o lixo que produzimos e a partir disso, ressignificar os materiais descartados que consideramos lixo, através da reutilização desses materiais.



A intenção não é produzir um arco-íris perfeito, mais sim representar o arco-íris por meio dos materiais coletados. O objetivo desse trabalho foi mostrar para o mundo e para as pessoas que podemos reaproveitar e utilizar o que consideramos lixo de forma artística e criar uma obra espetacular. A minha motivação para a realização deste trabalho é que podemos contar com a ajuda das pessoas, pois quem me ajudou muito foi a minha mãe.

A minha referência para esse trabalho veio através do texto "Ressignificando o lixo" que a minha professora de Artesanato e Sustentabilidade me passou. Além disso, me inspirei no arco-íris, pois ele possui a palavra do meu nome.

Para a elaboração desse trabalho, coletei durante algumas semanas materiais descartados, como: rolinho de papel higiênico, tampinhas de refrigerante, tampinhas de caixa de leite, tampinha de garrafa de suco, tampinha de desodorante, tampa de Nescau e cartolina, conforme a figura 4.

Figura 4: Materiais coletados.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 4: Fotografia de materiais coletados, como: tampinhas e rolinhos de papel higiênico.



Para a elaboração do trabalho, utilizei a técnica de colagem com cola quente. Além disso, utilizei a técnica de corte de papel com tesoura e também pintura com lápis de cor, giz de cera e canetinha. A composição foi feita com formas geométricas, pois utilizei o triângulo e o quadrado para fazer a casa. Algumas tampinhas são lisas e outras com relevos, o rolinho de papel higiênico é de papelão. As cores das tampinhas são as seguintes: branca, vermelho, transparente, amarela e verde, e as cores utilizadas para a pintura: azul, amarelo, branco, verde, vinho, azul claro, salmão, marrom e preto.

Os elementos da composição foram dispostos da seguinte maneira: arco-íris no lado esquerdo da cartolina, as nuvens estão em cima do arco-íris, o sol está no lado direito em cima, a casa está no lado direito em baixo, e a flor está do lado esquerdo perto da casa. Como os elementos foram feitos com materiais tridimensionais as pessoas que não enxergam poderão tocar e reconhecer os objetos utilizados na composição do trabalho.

A seguir, apresento os passos para a confecção da minha produção artística:

1º passo: coletamos os objetos.

2º passo: montamos o arco-íris, o Sol, a casa e a flor na cartolina.

3º passo: desenhamos as nuvens.

4º passo: colamos os materiais coletados.

5º passo: colorimos a cartolina.

Na figura 5 podem ser observadas as imagens do passo-a-passo da confecção desse meu trabalho.



Figura 5: Passo-a-passo da elaboração da produção artística.





Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 5: Fotografias do passo-a-passo da confecção da produção artística com tampinhas coloridas reutilizadas na forma de um arco-íris.

### 3.3 A geração de ideias

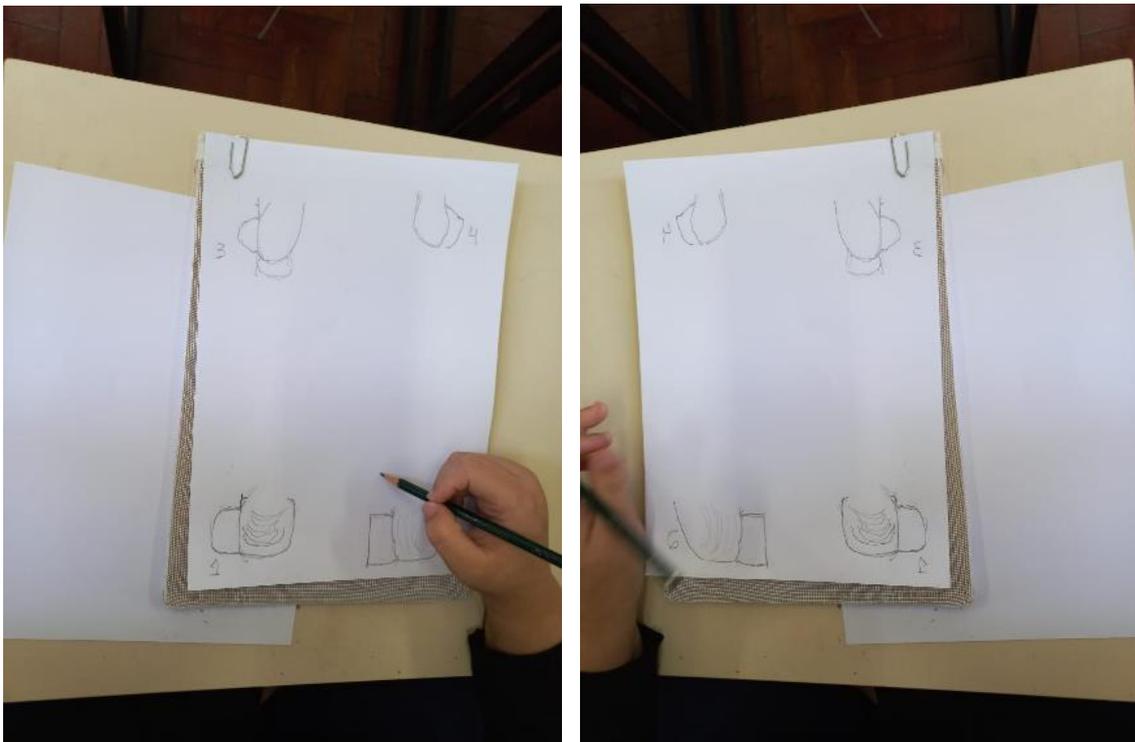
A minha coleção de utilitários será composta por um conjunto de 4 xícaras, acompanhadas de pires. A xícara 1 terá formas orgânicas, com alças em formato de semicírculo. A xícara 2 terá forma geométrica, com alças em formato



quadrado. A xícara 3 terá formas orgânicas por completo. A xícara 4 terá forma cilíndrica, com alças em formato geométrico, um triângulo. A inspiração destas formas surgiu da mistura dos conceitos que aprendi em várias aulas durante o curso, junto com as pesquisas feitas nas aulas de Cerâmica e de Laboratório de Criação.

O elemento do tema que fará parte das peças será a representação gráfica do arco do arco-íris. O arco é o elemento que criará uma característica comum às xícaras para que formem uma coleção. O arco do arco-íris será representado nas técnicas de decoração cerâmica conhecidas como alto e baixo relevo. A ideia é proporcionar a todas as pessoas que tocarem as peças a possibilidade de perceberem as formas desta representação, sem excluí-las por conta de ver ou não-ver.

Figura 6: Elaboração de desenhos das xícaras.





Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 6: Fotografias de desenhos de xícaras com lápis grafite.

Além dos desenhos, foram feitos modelos tridimensionais para a continuidade do processo de criação do jogo de xícaras. Desse modo, foi possível realizar estudos de volume, de tamanho, de proporção, da forma e de aplicação de cores. Nas figuras 7, 8, 9, 10 e 11 apresento o processo de elaboração dos modelos tridimensionais das xícaras a partir de planificações em papel dos seguintes sólidos geométricos: cilindro, tronco de cone e tronco de pirâmide.



Figura 7: Colagem das planificações em papel de espessura grossa.

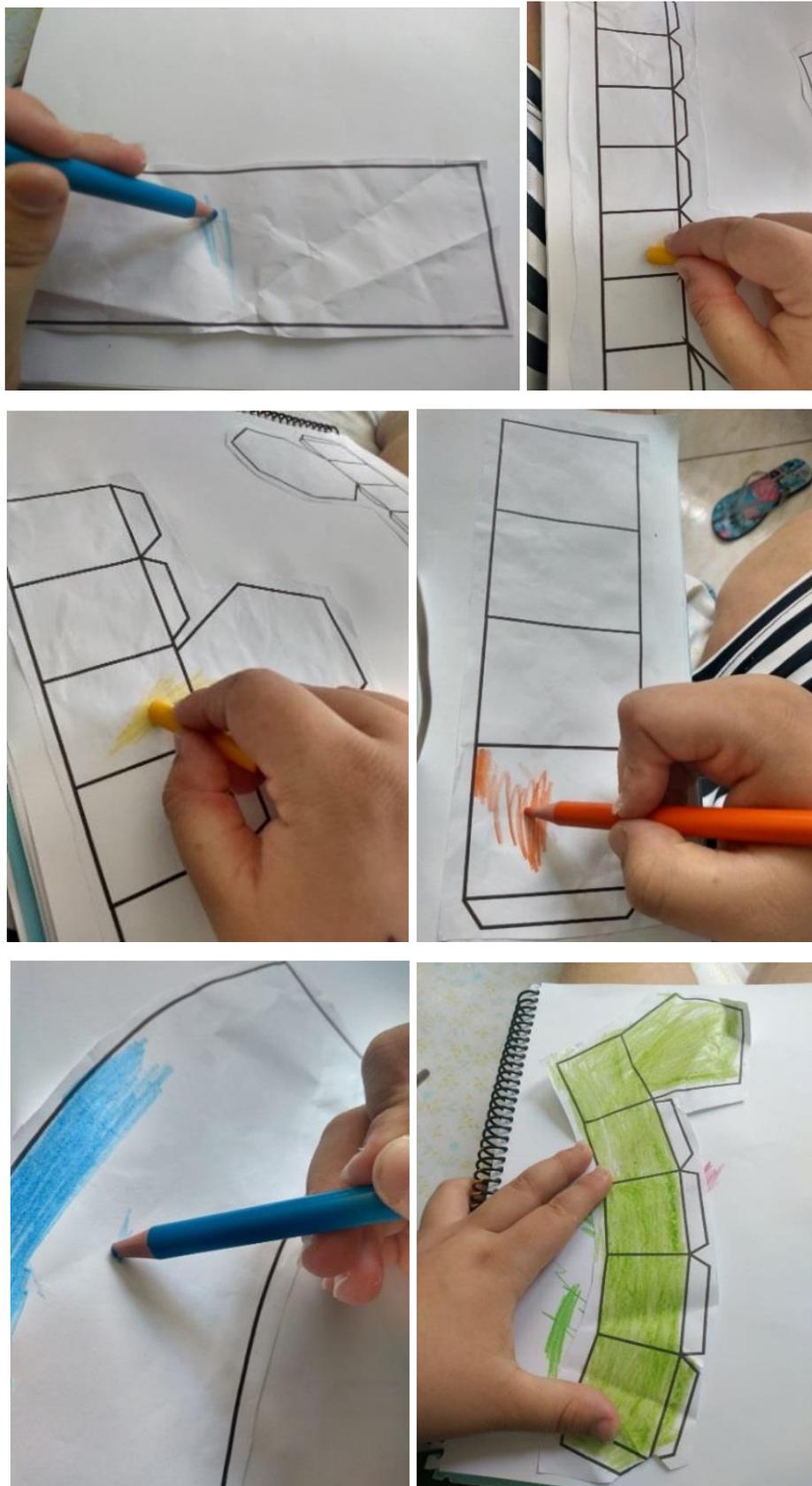


Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 7: Fotografias da colagem das planificações.



Figura 8: Pintura com lápis de cor e giz de cera das planificações em papel.

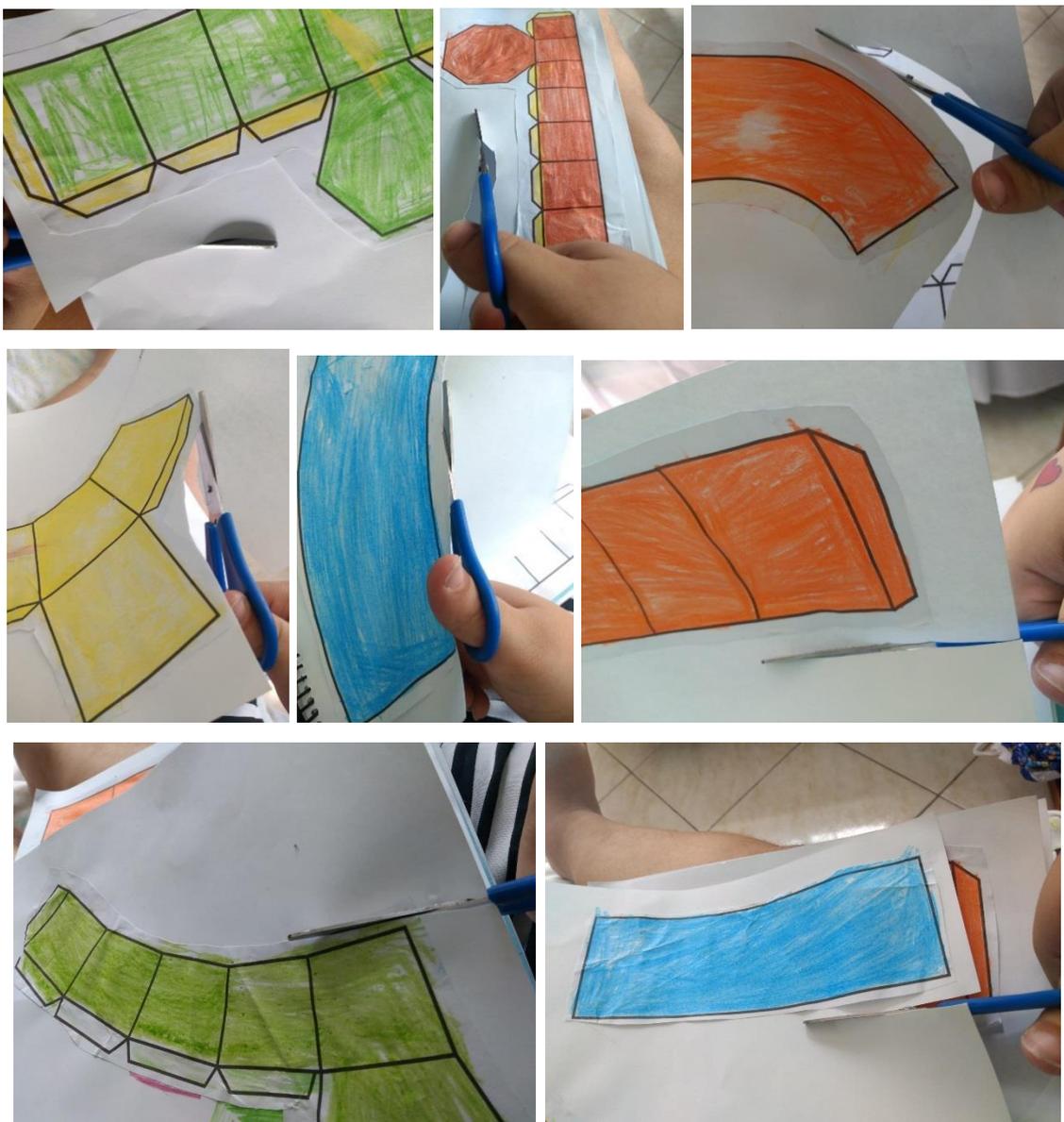


Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 8: Fotografias da pintura das planificações.



Figura 9: Recorte das planificações em papel.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 9: Fotografias do recorte das planificações.



Figura 10: Montagem dos modelos tridimensionais em papel.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 10: Fotografias da montagem dos modelos tridimensionais das xícaras.

Figura 11: Modelos tridimensionais em papel finalizados.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 11: Fotografias dos modelos tridimensionais das xícaras.

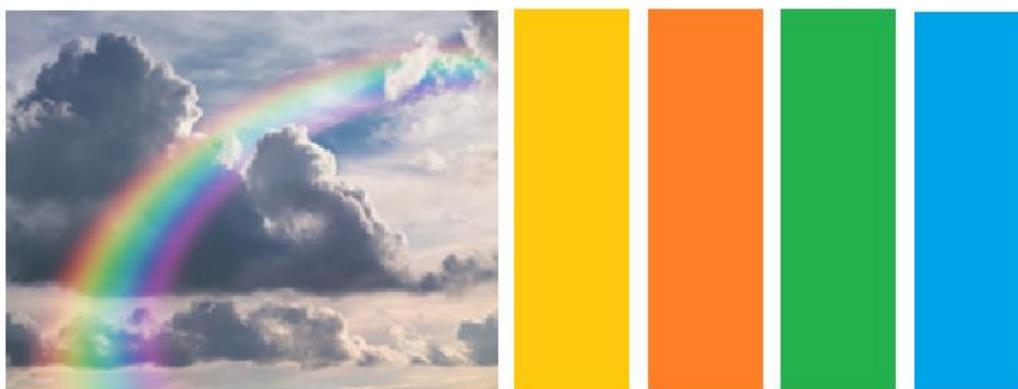


## 3.4 As cores

As cores na cerâmica podem ser conseguidas por meio do uso de engobes coloridos e por aplicação de esmaltes cerâmicos coloridos. Conforme o texto “Engobes”, passado pela professora de Cerâmica, os engobes são argilas coloridas obtidas diretamente da natureza, ou preparados no ateliê, misturando argilas de cor clara com os óxidos minerais ou os corantes. Se misturar óxido de ferro em uma argila de cor clara, teremos engobes de tons avermelhados. Com o óxido de manganês, tons de marrom. Com óxido de cobalto, teremos engobes de cor azul. E com os óxidos de cromo e cobre, teremos engobes de tons de verde. Também poderemos combinar mais de um óxido em uma mesma mistura com a argila clara para obtermos outras tonalidades. Só que o esquema de cores que aprendi nas aulas de Pintura e Teoria da Cor, não funciona na cerâmica, pois não é uma mistura de pigmentos, e sim de minerais, que irão se juntar através de reações químicas no calor da queima das peças.

Por isso, a paleta de cores para aplicação na coleção de xícaras foi inspirada nas cores do arco-íris que poderemos fazer com os engobes, que são o tipo de material que usamos no Ateliê de Cerâmica do Instituto Benjamin Constant: amarelo, cor de laranja, verde e azul, como mostra a Figura 12.

Figura 12: Paleta de cores para o jogo de xícaras.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 12: Imagem de arco-íris e ao lado direito paleta de cores.



## 3.5 O processo de produção do jogo de xícaras

Para o processo de produção do jogo de xícaras também existe um passo-a-passo: primeiro eu entro no ateliê visto o avental, se o cabelo estiver solto eu prendo, depois vou para a bancada, separo a argila, corto com um fio de nylon. Depois, bato bastante essa argila, para não conter bolhas de ar, depois sovo e quando estiver pronta começo a modelar a xícara com a técnica de pinch, para quem não conhece, é uma técnica de bola para modelar a xícara. Para fazer a alça da xícara, utilizo a técnica de cobrinha e para colar essa alça na xícara, utilizo a barbotina. Já, para fazer o pires, uso a técnica de placa, primeiro faço o mesmo processo da xícara, separo a argila, bato, sovo, e depois coloco ela sobre um tecido, que pode ser um pedaço de lona, ou tecido de algodão, por exemplo. Para fazer a espessura do pires, escolho duas ripas de madeira com a mesma espessura, coloco uma de cada lado da argila, que será aberta em placa com a ajuda de um rolo, e a partir daí modelo o pires.

Depois de modeladas, as xícaras e os pires passam pelo processo de secagem, para isso, coloco-as em uma tábua (ou um suporte de madeira) enroladas em uma sacola de plástico para secar aos poucos, porque se secarem rápido, as xícaras e os pires poderão rachar. Depois, faço o acabamento, com ferramentas alternativas, como o cartão magnético, colher de cozinha. Também passo o engobe colorido com um pincel ou uma esponja para dar um efeito nas xícaras e nos pires, porque é melhor passar o engobe no "ponto de couro" e não no "ponto de osso" para não descascar, pois, é a argila das peças mais a argila do engobe que precisam secar juntas, para irem para a queima.

A queima é importante para a finalização da peça, pois se a peça não for passar pela queima não será cerâmica e sim apenas modelagem em argila. Cada tipo de argila tem a sua temperatura ideal de queima, e cada forno tem a sua forma de queimar e depende do artesão-ceramista escolher a argila e o forno



que irá queimar as suas peças. Quase sempre, o artesão-ceramista escolhe passar a peça por duas queimas, a primeira queima chamada de biscoito e a segunda queima de alta temperatura (por volta de 1.200°C). Outro cuidado que o artesão-ceramista precisa ter é quando o forno estiver quente, para não abri-lo, pois poderá trincar as peças. Além disso, se a peça tiver bolhas de ar, quando for para a queima poderá quebrar, por isso a importância de sovar bem a argila antes da modelagem.

## 3.6 O processo de construção da marca

Para colocar a minha identificação no jogo de xícaras, no TCC e no Portfólio elaborei a minha marca com a colaboração da professora de Laboratório de Criação. O processo de criação da marca foi feito a partir do desenho que fiz na etapa de geração de ideias (figura 6) para o jogo de xícaras. Nas figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18 apresento os estudos e experimentações feitos para a elaboração da marca.

Figura 13: Desenho selecionado para a elaboração do logotipo da marca.

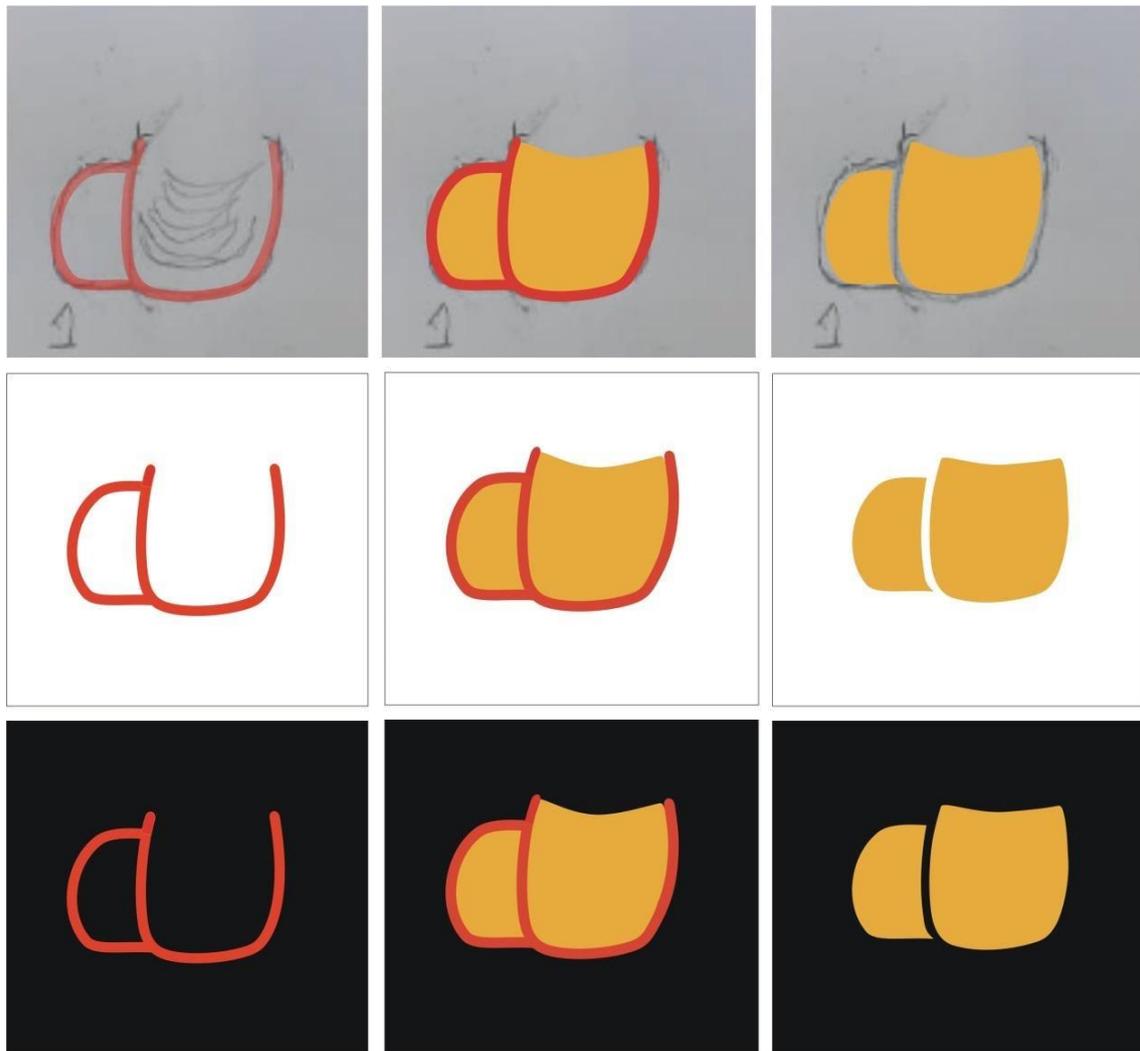


Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 13: Fotografia do desenho selecionado da xícara.



Figura 14: Processo de elaboração do logotipo da marca elaborado digitalmente a partir de desenho manual.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da figura 14: Desenhos digitais da confecção do logotipo da marca.

A paleta de cores composta pelas cores amarela e cor de rosa foi inspirada em uma xícara que fiz em 2019 no Ateliê de Cerâmica do Instituto Benjamin Constant, conforme a figura 15.



Figura 15: Paleta de cores para a marca.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da figura 15: Fotografia de uma xícara em cerâmica e ao lado direito um quadrado na cor amarela e outro cor de rosa.

A tipografia do nome da marca é da família de fontes cursivas, pois gosto desse tipo de fonte, porque lembra a escrita feita à mão.

Figura 16: Tipografias cursivas.



Fonte: Elaborado pela professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da figura 16: Imagem com oito tipos de fontes cursivas.



A tipografia que escolhi foi a "nickainley", pois é parecida com a forma da minha letra.

Figura 17: Tipografia cursiva escolhida para a minha marca.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da figura 17: Imagem do nome "Iris Bitarães" com a tipografia escolhida.

Figura 18: Variações da marca.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da figura 18: Imagens das variações da marca com o logotipo acima e ao lado esquerdo do nome da marca.



Além da aplicação da marca nas xícaras, que pode ser feito por meio de carimbos, também posso aplicá-la em etiquetas, embalagens, cartão de visita e outros produtos, para identificar e criar a identidade visual que representa o meu trabalho.



# 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, lembrei a minha infância e compartilhei sobre o meu passado. Criei trabalhos que fazem parte do processo de criação do TCC, com a reutilização de materiais, que foi trabalhoso. O TCC ter sido desenvolvido pela internet, durante o ensino remoto foi muito difícil, não tive acesso à internet em todos os momentos que precisei para realizar as aulas e as atividades, e muitos professores, não os do núcleo técnico, mas alguns professores do propedêutico não compreendiam a minha situação, o que gerava um clima de desconfiança. A relação entre professor e alunos é muito importante, pois através do professor o aluno aprende. Os professores do núcleo técnico e das disciplinas de biologia, química, matemática e inglês colaboraram e me incentivaram para finalizar o curso.

Queria fazer a parte prática, que ainda não foi concluída, quero muito fazer essa parte. Da parte técnica aprendi muitas coisas sobre esmaltes e tipos de queima, retomei conteúdos, como as etapas do processo de produção da cerâmica artesanal, sobre a reciclagem da argila e a toxicologia na cerâmica. Aprendi também a produzir a declaração de artista, a criar um projeto, a construir um portfólio, a identidade visual através de uma marca e a importância dela para o reconhecimento do meu trabalho por todas as pessoas. Aprendi a ter paciência e atenção, vou levar isso para a vida toda.

Não pretendo trabalhar com a cerâmica como artista ceramista, mas pretendo levar os meus conhecimentos da cerâmica para os meus alunos, pois pretendo fazer a faculdade de Pedagogia. Posso trabalhar com a modelagem com os meus alunos, mesmo não tendo o forno.



# REFERÊNCIAS

IAIA ESTUDIO. *Peças em porcelana*. Disponível em: <<https://iaiaestudio.com/about>>. Acesso em: 10 set. 2021.

LABORATÓRIO DE CERÂMICA ARTÍSTICA À DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/lacad/index.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

PIXABAY. *Arco-íris*. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/>>. Acesso em: 20 set. 2021.



# GLOSSÁRIO CERÂMICO

**Argila:** principal matéria-prima da cerâmica. É um mineral que tem como propriedade a plasticidade, qualidade que permite modelá-la e conservar a forma modelada. Torna-se resistente e inalterável quando submetida a temperaturas a partir de 650° C. De acordo com sua origem, pode ter diferenças de retração, plasticidade e resistência.

**Barbotina:** argila misturada com água em estado cremoso (parecido com iogurte). É usada como "cola" para a argila em diversas técnicas da produção de cerâmica artesanal. Também pode ser usada em moldes para produção das peças.

**Bater ou sovar a argila:** fazer movimentos para homogeneizar a umidade e para retirar pequenas bolhas de ar contidas na argila que comprometem o resultado do trabalho final.

**Biscoito ou queima de biscoito:** primeira queima feita em uma peça de argila crua (entre 650° C a 900° C) que serve para transformar a argila em cerâmica, tornando-a permanentemente dura.

**Bolhas de ar:** podem existir dentro da argila e que precisam ser eliminadas para não provocarem explosão das peças durante a queima ou rachaduras nas peças durante o processo de secagem. Podem surgir também nas emendas (colagem) de duas partes da mesma peça.

**Cobrinhas ou rolinhos:** técnica tradicional de modelagem manual em que se acumulam rolinhos de argila para criar as paredes de um vaso, geralmente circular.



**Corantes:** pigmentos inorgânicos sintéticos obtidos a partir da mistura de óxidos ou de seus compostos.

**Engobe:** tipo de decoração para cerâmica. Mistura de argila líquida, óxidos e outros componentes que lhe conferem alguma coloração e que pode ser aplicada em uma peça antes da esmaltação, ou ser aplicada na peça crua e ser brunida logo em seguida, evitando, desta forma, a aplicação do esmalte sobre o engobe. Utilizado em peças cruas (ponto de couro), mas pode também, de acordo com alguns ceramistas, ser aplicado em peças biscuitadas.

**Esmalte:** camada vítrea aplicada sobre as peças cerâmicas.

**Forno:** câmara construída de tijolos refratários e provida de um equipamento de aquecimento que pode ser alimentado por diferentes combustíveis (eletricidade, gás, lenha etc.), e que pode alcançar altas temperaturas, permitindo a queima das peças em biscoito e também esmaltes.

**Óxidos:** são os minerais que resultam da combinação do oxigênio com um ou mais metais.

**Pinch ou bola:** técnica tradicional de modelagem manual usada para produzir peças circulares, a partir de uma bola de argila na qual com a pressão dos dedos afina-se as paredes da peça.

**Placa:** técnica de modelagem manual usada para criar peças com paredes definidas, como peças cilíndricas, quadradas, triangulares etc.



**Ponto de couro (ou dureza de couro):** estado de secagem em que a argila está parcialmente endurecida, porém ainda úmida, o que permite intervenções em sua superfície.

**Ponto de osso (ou dureza de osso):** estado de secagem em que a argila está totalmente endurecida e que não permite intervenções em sua superfície.

**Porcelana:** massa cerâmica feita com argila branca, caulim, feldspato e quartzo que tem capacidade de resistir à alta temperatura (1.300 °C ou superior) e, após queimada, torna-se branca, impermeável e muito resistente.

**Queima:** aplicação de temperaturas elevadas em objetos feitos de argila, em fornos tradicionais ou alternativos. Em função das argilas ou dos esmaltes utilizados, podem ser queimas de baixa temperatura (entre 650 °C e 980° C) e queimas de alta temperatura (de 1.000 °C a 1.230 °C).

**Secagem:** processo que faz parte da produção de peças cerâmicas, sendo fundamental para manter a integridade daquilo que foi construído, independente da técnica utilizada. É preciso uma secagem lenta e homogênea para que não ocorram rachaduras, quebras ou deformações das peças.

